



Oivaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO  
inconveniente

# Estamos a ficar mais pobres

“Só colhemos o que semeamos”, é o provérbio ideal para resumir a situação em que vivemos, presentemente, na nossa Região.

Sem uma estratégia de desenvolvimento consistente e mobilizadora, era mais do que certo que iríamos desembocar numa das regiões mais pobres da Europa, sem força exportadora, sem investimento produtivo, sem mão de obra qualificada, sem bons salários e, consequentemente, sem competitividade e sem capacidade para criar coesão.

As últimas duas semanas foram péssimas para os Açores nas notícias trazidas pelo Instituto Nacional de Estatística, que publicou a sexta edição nacional de acompanhamento estatístico da Agenda 2030 da ONU, intitulada “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Indicadores para Portugal | Agenda 2030”. A publicação descreve o comportamento de 170 indicadores (mais 11 indicadores do que na edição anterior) dos ODS da lista global das Nações Unidas (NU), para Portugal, desde 2015 até ao último ano com informação disponível.

São analisados sinteticamente todos os ODS, em termos de evolução e desempenho em Portugal, com alguns sinais para os Açores que nos devem preocupar.

Desde logo o facto de continuarmos com uma taxa de risco de pobreza enorme, com um quarto da população neste estado, a par com a Madeira, o que vem provar que as regiões insulares, mesmo com os benefícios das ajudas à ultraperiferia, continuam a ficar para trás.

Apesar do progresso que fizemos em cinco anos, de 2017 a 2021, com a redução do risco de pobreza de 31,6% para 25,1%, voltamos a ter sinais de alarme quando comparamos com 2020, em que a taxa subiu mais 3,2%, enquanto que em quase todas as outras regiões desceu.

Ou seja, voltamos a empobrecer ou, pelo menos, não conseguimos descolar desta espécie de fatalidade que é viver na cauda de tudo o que é progresso.

Os sinais são ainda mais evidentes com a publicação, esta semana, do Índice de Desenvolvimento Regional, onde o nosso desempenho é desolador: continuamos a ser a última região do país, entre 25, no índice de coesão, subimos apenas um degrau no índice de competitividade, passando para 22º lugar, e mantivemos um bom desempenho do índice da qualidade ambiental, subindo também apenas um degrau (de quinto para quarto), mesmo assim atrás da Madeira.

Tudo isto é estatística, é verdade, mas é com base nela que podemos fazer comparações e avaliar o desempenho do nosso desenvolvimento regional, onde estamos bastante mal classificados.

Mesmo sem estatística, a percepção de quem estuda e observa, há longos anos, todo o nosso processo de desenvolvimento, é de que a

nossa evolução económica e social é muito lenta, quase estagnada ou a retroceder em muitos sectores, sem que se perceba como foi possível chegarmos até aqui a ver os outros descolarem mais rápido do que nós e a seguir outros modelos que teimamos em não aplicar cá.

Ainda na semana passada, num artigo com “questões angustiantes”, publicado no Diário dos Açores, o Dr. Mota Amaral, que foi Presidente do Governo dos Açores durante quase duas décadas e profundo conhecedor da nossa região, interrogava-se como era possível, depois de termos recebido, durante tantos anos, perto de cinco mil milhões de euros de ajudas europeias a fundo perdido, o que corresponde, em capitação, ao dobro do valor nacional, dando resposta à nossa condição insular e ultraperiférica, “(...) a verdade é que ainda nos falta muito para sairmos do nosso atraso ancestral e termos nos Açores uma sociedade mais rica e mais igualitária, sem sinais de pobreza, sobretudo cultural e até mental, e neste caso estou abrangendo a terrível expansão do consumo de drogas, inclusivamente das sintéticas”.

Realmente é difícil encontrar só uma resposta, havendo muitas explicações conforme as perspectivas, mas há uma que de certeza se enquadra no consenso do comum dos mortais: andamos estes anos todos com políticas erradas, estratégias públicas desinteressadas do bem comum e com o foco em interesses eleitorais e com a agravante de termos criado um monstro administrativo regional, cuja engorda contínua não nos permite aplicar recursos no sector produtivo.

A tão esperada e propalada “bazuca europeia”, que poderia ser uma oportunidade para corrigirmos o nosso rumo, é a prova da nossa incapacidade para gerirmos com rigor e planeamento atempado o nosso futuro, porquanto mantemos, teimosamente, a aposta no sector público, com atrasos e burocracias inconcebíveis para o investimento produtivo e com erros de opções estratégicas que nos vão manter, por mais muitos anos, na cauda dos índices europeus.

Pior do que as tricas políticas em que estamos todos assolados, é a falta de ambição dos nossos governantes e de uma geração de decisores políticos, cujo comportamento desmotiva qualquer cidadão e contamina a sociedade.

A continuar neste rumo, em que os próprios líderes europeus são um desânimo, restam poucas esperanças aos povos, sobretudo os mais conformados, como nós nestas ilhas.

A não ser que algo inovador nos acorde da letargia, tipo ‘sacudir as consciências’, e nos guinde para patamares de outro progresso.

A esperança é a última a morrer, mesmo neste tempo de entrada de veraneio, em que as preocupações estão mais concentradas na chegada das férias, como é o caso destas crónicas, que regressarão depois do Verão.

Boas férias.

## Detido indivíduo pelo crime de ofensa à integridade física qualificada contra o progenitor na Ribeira Grande

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores comunica que no âmbito da actividade operacional regular desenvolvida pela Divisão Policial de Ponta Delgada, levou a efeito um conjunto de acções que culminaram com a detenção de 20 indivíduos, de ambos os sexos, nomeadamente na detenção de um indivíduo, de 43 anos, no concelho da Ribeira Grande, pelo crime de ofensas à integridade física qualificada contra o seu progenitor, de 65 anos;

A detenção de um indivíduo, de 31 anos, no concelho da Ribeira Grande, pelo crime de condução perigosa de veículo a motor e pelo crime de desobediência. Após uma perseguição nas

diversas artérias deste concelho, foi possível interceptar o suspeito, não sem antes abalroar três viaturas, uma delas, policial;

A detenção de um indivíduo, de 37 anos, no concelho da Ribeira Grande, pela prática do crime de evasão, em desobediência à medida de coacção que se encontrava a cumprir;

A detenção de indivíduo, de 31 anos, no concelho de Ponta Delgada, por tentativa de fruto em residência através de escalamento;

A detenção de indivíduo, de 43 anos, no concelho de Ponta Delgada, pelo crime de dano e tentativa de fruto de quadro eléctrico;

A detenção de 2 indivíduos, de 27

e de 41 anos, no concelho de Ponta Delgada, ambos pelo crime de violação de domicílio, com a intenção de pernhoitarem no interior da residência particular;

A detenção de 10 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre os 21 e os 52 anos, em vários concelhos a ilha de São Miguel: quatro pelo crime de condução de veículo sem habilitação legal para o efeito; cinco pelo crime de condução de veículo sob a influência de álcool, com uma TAS superior a 1,20 g/l e um pelo crime de co-autoria.

Procederam ainda à execução de um mandado de detenção e condução, emanado pela Autoridade Judiciária competente, de um indivíduo, de 41

anos, do concelho da Ribeira Grande, para cumprimento da pena de 3 anos e 6 meses de prisão efectiva, por crimes de tráfico de estupefacientes e a execução de 2 mandados de detenção e condução, emanados pela Autoridade Judiciária competente, de um indivíduo, de 46 e de 47 anos, no concelho de Ponta Delgada, para assegurar a presença em diligências processuais no tribunal.

Na Região Autónoma dos Açores, no período de 9 a 12 de Junho de 2023, foram registadas 35 ocorrências de acidentes de viação (24 em São Miguel; 4 na Terceira; 5 no Faial e 2 no Pico), além dos danos materiais, provocaram 9 feridos (8 ligeiros e 1 grave).